

HISTÓRIA DA FIEG

Uma atuação decisiva
no desenvolvimento
de Goiás

**O salto da
indústria
goiana**

HISTÓRIA DA FIEG

Uma atuação decisiva no desenvolvimento de Goiás

EDITORIAL

Desafio do tamanho do sucesso



PEDRO ALVES DE OLIVEIRA

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) renova sua diretoria num momento de extraordinário sucesso desse setor produtivo, com seu parque em expansão e aprimoramento. Dezenas de empresas aqui se instalam e muitas outras avançam no processo de investimentos em território goiano, movidas pelos incentivos do Produzir

ou do Fomentar revigorado. Sem as inconveniências de concentração na região da Grande Goiânia, a industrialização se espalha em todos os sentidos, com uma gama enorme de produtos – de alimentos a medicamentos e automóveis.

Se isso é altamente positivo em termos de equilibrado desenvolvimento socioeconômico do Estado, para o Sistema Fieg – Federação, Sesi, Senai, IEL e ICQ Brasil – representa enorme desafio, com a exigência institucional de atendimento a empresas e trabalhadores da indústria, espalhados em distâncias de mais de 340 mil quilômetros quadrados. A realidade atual representa mais de 16 mil fábricas (eram 9 mil há uma década), que proporcionam 310 mil empregos diretos (em 2000, não passavam de 120 mil).

A gestão Paulo Afonso Ferreira na Fieg, para saciar a fome de serviços e assistência da indústria de Goiás, nesse período promoveu a modernização de nossas entidades, implantando unidades fixas ou utilizando unidades móveis para atendimento às áreas de industrialização recente.

Nossa intenção é acelerar essas ações aos

limites das possibilidades de todas as cinco casas do Sistema, com pleno apoio de nossa diretoria e das presidências dos sindicatos integrantes da Fieg, numa decisão compartilhada por todos. Nesse esforço, são imprescindíveis a competência e a dedicação de nossa equipe técnica e de colaboradores, com sua experiência no sucesso de nosso antecessor.

Sesi e Senai terão suas unidades ainda mais integradas, aumentando substancialmente o número de vagas e a quantidade de atendimentos. O Sesi ampliará o combate ao analfabetismo e intensificará suas ações de saúde, lazer, esporte e responsabilidade social empresarial. O Senai estará sempre receptivo às crescentes demandas das indústrias em assistência técnica, formação e aprimoramento de mão de obra qualificada. No Instituto Euvaldo Lodi (IEL), merecerão especial atenção os programas de estágio, o banco de emprego, a pesquisa como instrumento orientador para tomada de decisões, a gestão empresarial, o Programa de Qualificação de Fornecedores e tantos outros serviços já consagrados, que proporcionam a modernização organizacional das empresas. Nosso ICQ Brasil, o único do gênero no Sistema CNI, atuando em todo o País, será cada vez mais o certificador de qualidade de gestão, sistemas e produtos.

Quanto à Fieg, em perfeita sintonia com a Confederação Nacional da Indústria, politicamente, estará presente nas grandes decisões relacionadas ao poder público, em parceria estreita com o Fórum Empresarial de Goiás.

Pedro Alves de Oliveira
é presidente da Fieg

HISTÓRIA DA FIEG

Uma atuação decisiva no desenvolvimento de Goiás

INFRAESTRUTURA

Gargalos são os desafios

PROBLEMAS RELACIONADOS AO TRANSPORTE, COMO ESTRADAS E OUTRAS OBRAS, ESTÃO ENTRE OS ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA GOIANA, ALÉM DA QUALIFICAÇÃO DE MÃO DE OBRA

O novo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Pedro Alves de Oliveira, assume o comando da entidade propondo importantes desafios. Um deles é uma ação firme em busca de solução para os principais gargalos da economia goiana, sobretudo na área de infraestrutura e educação. Nos próximos quatro anos, a Fieg vai investir pesado na qualificação de mão de obra e na busca de solução dos entraves estruturais do Estado.

A promessa foi feita pelo novo presidente da entidade durante discurso para mais de 600 pessoas em sua posse comemorativa, no dia 18 passado, quinta-feira, quando se tornou oficialmente o quarto dirigente da história da Fieg – ele havia assumido o comando da entidade no dia 1º.

Segundo o dirigente, sua gestão vai procurar trabalhar nas duas frentes e buscará parcerias com governos para concretizar avanços. “Só assim conseguiremos aumentar a participação da indústria no PIB de Goiás de 27,5% para 29% e fazer o PIB goiano



Pedro Alves de Oliveira:
“Vamos investir em educação para melhorar a qualidade do ensino”

crescer mais e mais”, destacou.

Segundo o novo presidente, o fortalecimento do Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), com a expansão de vagas para o interior, estarão entre as suas medidas. “Vamos investir em educação para melhorar a qualidade do ensino e preparar os trabalhadores para os desafios que as novas tecnologias industriais exigem”, afirmou o presidente da Fieg.

Para a qualificação da mão de obra, Pedro Alves ressaltou que pretende focar atenção no banco de empregos que a Fieg já mantém e incrementar o programa de estagios realizado pelo IEL. “Queremos aperfeiçoar esses programas e intensificar a melhoria da gestão nas empresas goianas. Isso é uma forma de gerar emprego e garantir a mão de obra qualificada para a indústria”, destacou.

O novo dirigente da Fieg lembrou ainda que suas propostas passam também pela implementação do Mapa Estratégico da Indústria Goiana, lançado no dia 16 de agosto

passado, “a fim de se buscar o desenvolvimento sócio econômico de Goiás, com políticas públicas voltadas à inovação”.

“Vamos continuar trabalhando pedindo a ação do poder público para melhorar as estradas, o aeroporto de Goiânia e toda a logística industrial que Goiás carece, como ferrovias e hidrovias”, enfatizou.

O novo presidente da Fieg destacou os problemas gerados pela carência de infraestrutura no Estado. “Goiás vem se destacando no cenário econômico nacional por causa de sua localização estratégica para distribuição e pelo seu potencial de produção. Mas podemos fazer mais, se tivermos uma infraestrutura de qualidade. Só assim conseguiremos deixar a 9ª posição entre os maiores PIB do País para chegar à 8ª posição”, disse o empresário.

Conforme Pedro Alves de Oliveira, a ideia é que, através da atuação de melhoria na educação e infraestrutura, o Estado possa acelerar seu crescimento ainda mais.

Sindicatos são os pilares da Federação, diz Pedro Alves

Pedro Alves de Oliveira foi eleito presidente da Fieg por 22 votos a 13, no dia 15 de outubro último, substituindo Paulo Afonso Ferreira. O mandato do novo presidente será de quatro anos, com início em 1º de novembro de 2010 até 31 de outubro de 2014. Natural de Patrocínio, Minas Gerais, Pedro Alves de Oliveira, de

62 anos, é empresário há 40 anos e desde meados da década de 1980 possui atuação sindical e vínculo com a Fieg. Foi vice-presidente de Paulo Afonso Ferreira em seus dois mandatos e atuou como presidente do Sindicato das Indústrias de Arroz no Estado de Goiás por oito mandatos não consecutivos. Proprietário da Cerealista

Lagoinha, Pedro Alves graduou-se recentemente em Administração e, com o novo cargo na federação, assumirá também a presidência dos Conselhos Regionais do Sesi e do Senai.

NOVAS FUNÇÕES

Paulo Afonso Ferreira continua como diretor geral do IEL nacional e assume duas funções na Confederação Nacional da Indústria, a de diretor-secretário e a de presidente da Comissão de Assuntos Legislativos.

Pedro Alves considera os

sindicatos filiados à Fieg como os pilares da federação e aponta o caminho para que as entidades avancem, sendo mais representativas. “É necessária a modernização da gestão sindical, a expansão do quadro associativo e a capacitação das próprias pessoas que dirigem o sindicato e trabalham nele”, afirma o presidente da Fieg, que enfatiza a importância do Programa de Desenvolvimento Associativo, desenvolvido em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

HISTÓRIA DA FIEG

Uma atuação decisiva no desenvolvimento de Goiás

HISTÓRIA

Ao lado da indústria goiana

A FIEG PARTICIPOU, AO LONGO DE SUA HISTÓRIA, DOS ACONTECIMENTOS NO ESTADO QUE ENVOLVERAM O SETOR INDUSTRIAL, COLABORANDO PARA IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PARQUE INDUSTRIAL GOIANO

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) nasceu no início da década de 50, quando o Estado era conhecido apenas por seus rebanhos e plantações, e sua indústria ainda se encontrava no estágio inicial, para defender os interesses da comunidade industrial goiana.

A história do sistema sindical patronal industrial em Goiás coincide com a trajetória do trabalho dos vários pioneiros da industrialização no Estado. Homens que construíram as bases da indústria goiana, como os empreendedores Antônio Ferreira Pacheco, Gilson Alves de Souza, Ovídio Carneiro, Waldyr O'Dwyer, Getúlio Varanda, Hélio Naves, Daniel Viana, Pedro Alves de Oliveira, Heno Perillo e dezenas de outros empresários.

Fundada em 16 de dezembro de 1950 por cinco sindicatos – das Indústrias da Construção e Mobiliário, da Indústria da Alfaiataria e Confecção de Roupas de Homem, da Indústria de Calçados, das Indústrias de Alimentação e das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás –, a



Antônio Ferreira Pacheco e José Aquino Porto: pioneiros da indústria goiana

Federação das Indústrias do Estado de Goiás foi instalada, oficialmente, em 1º de maio de 1952, no salão de honra da Federação do Comércio do Estado de Goiás. Com a criação da Fieg, logo também se instalaram os departamentos regionais do Serviço Nacional de



Aprendizagem Industrial (Senai) e do Serviço Social da Indústria (Sesi).

Seu primeiro presidente, Antônio Ferreira Pacheco, manteve-se no cargo até 1967, quando faleceu e teve como substituto legal o vice-presidente

José Aquino Porto. Durante 33 anos, José Aquino Porto presidiu a FIEG, reeleito em mandatos sucessivos, até passar a função, em 2000, ao vice Paulo Afonso Ferreira, que foi depois eleito para o triênio 2002/2005.

Ao longo de sua história, a entidade participou de todos os grandes acontecimentos no Estado que envolveram o setor industrial, colaborando decisivamente com os poderes públicos para implantação e consolidação do parque industrial goiano. Por sua iniciativa ou com sua participação direta, foram aprovadas leis essenciais ao setor produtivo, como a Lei 2.000, que assegurou a isenção do IVC (Imposto de Vendas e Consignação) por dez anos a novas indústrias; Lei 7.382, que financiou o ICM (Imposto de Circulação de Mercadorias) e a Lei 7.700, que continuou essa isenção por mais cinco anos. Em 1982, veio o Fomentar e, em 2000, o Produzir, que financia o Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para empresas que se instalam ou se ampliam em território estadual.

José Aquino Porto, a visão de um pioneiro da indústria goiana

Entre os pioneiros no comando da Fieg destaca-se, como figura central, o empresário José Aquino Porto. Visionário que era, Aquino Porto implantou, uma a uma, todas as instituições que hoje compõem o Sistema Fieg. Criou uma estrutura que possibilitou levar os diversos serviços prestados pelas instituições do Sistema a regiões

estratégicas do Estado. Sua capacidade de agregar as reivindicações da indústria o levou a uma posição de destaque no segmento industrial nacional e seu trabalho colocou a indústria goiana de vez no cenário desenvolvimentista industrial brasileiro.

Após 32 anos de administração

à frente do sistema sindical patronal industrial goiano, coube à diretoria eleita dar início, no ano de 2000, à tarefa de reestruturação e fortalecimento do Sistema.

Tarefa no mínimo desafiadora, como define o presidente sucessor, Paulo Afonso Ferreira, ao avaliar os primeiros passos dados sem o apoio da mão segura de Aquino Porto: “Nos primeiros meses, a sensação que nos envolveu foi a de imensa preocupação, que certamente se traduziu algumas vezes em excesso de zelo, diante da obrigação de dar continuidade a

uma administração elogiada por unanimidade.”

O caminho estabelecido naquela época foi o da reestruturação, guiada pela necessidade de fortalecimento dos sindicatos e pela missão de representar os interesses econômicos e sociais dos segmentos mais significativos. O trabalho conjunto e a busca coletiva por soluções rumo ao desenvolvimento permitiram que a Federação das Indústrias do Estado de Goiás reforçasse sua posição de representação máxima de nosso setor industrial.